

145 EFICIÊNCIA E SELETIVIDADE DO HERBICIDA QUINCLORAC APLICADO EM PÓS-EMERGÊNCIA PRECOCE E PÓS-EMERGÊNCIA TARDIA, NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO. M. Schmidt*, C.R. Simm* e J.A. Nedel FQ*. *BASF Brasileira S/A-São Paulo, SP.

Com o objetivo de verificar a eficiência no controle das plantas daninhas e seletividade do herbicida quinclorac na cultura do arroz irrigado, instalou-se um experimento em Camaquã, RS, no ano de 1987. A variedade de arroz utilizada foi BR IRGA 409 e as plantas daninhas presentes no ensaio foram *Echinochloa cruz-galli* (capim-arroz) e *Aeschynomene rudis* (angiquinho). O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com três repetições e parcelas de 12,5 m². O equipamento utilizado para a aplicação foi um pulverizador costal a pressão constante (CO₂) e bicos 11002 espaçados de 33 cm na barra. O gasto de calda foi 300 litros/ha. As plantas daninhas presentes no experimento encontravam-se nas densidades médias de: capim-arroz, 230 plantas/m² e angiquinho, 5 plantas/m². A data da semeadura do arroz foi 07/11/87, sendo feita com semeadoura, em linha. O solo, em todas as aplicações, se apresentava úmido. Os tratamentos, semelhantes nas duas épocas de aplicação, foram: a) testemunha sem capina; b) testemunha capinada; c) quinclorac¹ a 0,250 kg/ha; d) quinclorac a 0,375 kg/ha; e) quinclorac a 0,250 kg/ha + surfatante² a 1,0 l/ha; f) quinclorac a 0,375 kg/ha + surfatante a 1,0 l/ha; g) propanil³ a 3,6 kg/ha; h) propanil a 3,6 kg/ha + 2,4-D ester⁴ a 0,08 kg/ha. Todos os tratamentos foram aplicados em duas épocas distintas, uma precoce e outra tardia, totalizando 14 tratamentos. As avaliações foram efetuadas aos 8, 26 e 47 dias após as aplicações, em ambas as épocas. O método de avaliação do controle e da fitotoxicidade foi em percentagem, sendo nota zero para nenhum controle ou sem fitotoxicidade e 100 para cem por cento de controle e morte total de plantas. A aplicação em pós-emergência precoce se realizou em 09/12/87, quando as plantas de

arroz se apresentavam com quatro folhas, o capim-arroz com 3 a 4 fo
lhas e o angiquinho com 2 a 4 folhas. Para esta época de aplicação,
considerando a média das três avaliações, a fitotoxicidade para o
arroz foi zero em todos os tratamentos; e os percentuais de contro
le foram: tratamento a) capim-arroz 0, angiquinho 0; b) capim-arroz
100, angiquinho 100; c) capim-arroz 86, angiquinho 35; d) capim-ar
roz 93, angiquinho 55; e) capim-arroz 92, angiquinho 75; f) capim-ar
roz 97, angiquinho 90; g) capim-arroz 80, angiquinho 38 e h) capim-
arroz 82, angiquinho 83. A aplicação em pós-emergência tardia se
realizou dia 21/12/87, quando o arroz estava no início do perfilha
mento, capim-arroz com 1 a 2 perfilhos e o angiquinho com seis fo
lhas. Para esta época de aplicação, considerando a média das três
avaliações, a fitotoxicidade foi zero em todos os tratamentos, e os
percentuais de controle foram: a) capim-arroz 0, angiquinho 0; b)
capim-arroz 100, angiquinho 100; c) capim-arroz 85, angiquinho 35;
d) capim-arroz 90, angiquinho 46; e) capim-arroz 91, angiquinho 75;
f) capim-arroz 96, angiquinho 87; g) capim-arroz 52, angiquinho 30
e h) capim-arroz 55, angiquinho 70. Os resultados mostraram que
o herbicida quinclorac nas dosagens empregadas mostrou-se totalmen
te seletivo para o arroz, variedade BR IRGA 409, aplicado isolada
mente ou com a adição de surfatante. Tanto na aplicação em pós-
emergência precoce como na tardia, sempre foi superior no contro
le de ambas as invasoras, quando comparado ao tratamento com o pro
panil. A adição de surfatante melhorou a atividade do quinclorac,
principalmente contra o angiquinho. No presente experimento, nas
duas épocas de aplicação, a dosagem mais efetiva, considerando am
bas as invasoras, capim-arroz e angiquinho, foi o tratamento com
quinclorac a 0,75 kg/ha + surfatante 1,0 l/ha. Mesmo na aplicação
em pós-emergência tardia, este tratamento manteve o controle de ca
pim-arroz acima de 95% e angiquinho acima de 85%.

¹BAS 514

²Plurafac 50

³Clean Rice

⁴U 46 D Ester 400